

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.039

A TEOLOGIA EM DIÁLOGO COM A INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ÉTICAS E INTERCULTURAIS PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Fernanda Gouveia Nóbrega¹

Maria Eduarda de Oliveira Souto²

Mariana Tavares Sales Belisario³

Bruno Pontes da Costa⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo entender o papel da teologia em uma educação voltada à formação integral e transformação social. Nesse sentido, a partir de uma abordagem interdisciplinar, discute-se como a teologia pode contribuir de forma positiva e negativa para o desenvolvimento ético e moral dos jovens no ambiente escolar destacando a influência da espiritualidade na constituição de atitudes e valores, por outro lado, a teologia na educação pode gerar exclusão, limitar o pensamento crítico, entrar em conflito com a diversidade religiosa e reproduzir preconceitos, caso não seja abordada de forma inclusiva e reflexiva. A pesquisa utiliza a metodologia de análise bibliográfica, baseando-se em artigos como “Teologia e educação: Relações históricas e aproximações consistentes”, de Dom Edgar Xavier Ertle e Elcio Alcione Cordeiro, e “Refletindo sobre a relação entre educação e teologia”,

1 Aluna do ensino médio do Colégio Século - PB, nandagnobrega25@gmail.com;

2 Aluna do ensino médio do Colégio Século - PB, m78484031@gmail.com;

3 Aluna do ensino médio do Colégio Século - PB, Mariana.tavaresbelisario@gmail.com;

4 Doutor em Ciências da Educação, Faculdade Trilógica - SP, direcaobancarios@colegioseculo.com.br;

de Ênio Caldeira Pinto, a partir de um método interpretativo procura-se relacionar conceitos espirituais com estratégias didáticas, visando compreender os impactos que o diálogo entre a teologia e a educação podem gerar se não forem abordados de forma inclusiva e reflexiva. O resultado do artigo aponta que a incorporação da teologia na educação pode favorecer uma prática pedagógica mais humanizada e crítica evidenciando resultados que integram teologia e educação podendo fortalecer valores éticos e sociais de maneira que contribuem para formação integral dos estudantes conclui se que a espiritualidade quando pautada e abordada de maneira interdisciplinar tornasse um recurso pedagógico tornando-se relevante em uma educação transformadora.

Palavras-chave: Teologia, educação, valores, espiritualidade

INTRODUÇÃO

A teologia, entendida como o campo de saber que busca interpretar o sentido da existência, da fé e dos valores humanos sob a perspectiva da espiritualidade, estabelece um diálogo produtivo com a educação ao colaborar para a formação plena do indivíduo (RIGO, 2017). A educação, por sua vez, é concebida como um processo de desenvolvimento moral, reflexivo e social, voltado para a construção de sujeitos críticos e solidários (SAVIANI, 2007). Nesse cenário, a inclusão apresenta-se como fundamento essencial, pois assegura que esse processo formativo alcance todas as pessoas, reconhecendo suas particularidades e promovendo o respeito à dignidade humana. Desse entrelaçamento entre teologia, educação e inclusão, nascem reflexões éticas que orientam práticas pedagógicas mais sensíveis, humanas e transformadoras.

No cenário atual, marcado por mudanças sociais rápidas, desigualdades e pela necessidade de promover inclusão e respeito à diversidade, a educação assume um papel essencial na formação ética e humana dos indivíduos (BOFF, 2003). Nesse contexto, a teologia pode dialogar com a educação ao propor reflexões sobre valores, sentido da vida e responsabilidade social, contribuindo para práticas pedagógicas mais críticas e solidárias. Ao longo da história, essa relação entre teologia e educação sempre buscou formar pessoas livres, conscientes e comprometidas com a transformação social (ERTL; CORDEIRO, 2022). Quando conduzida com ética e abertura ao diálogo, essa integração favorece o pensamento livre e o reconhecimento da diversidade religiosa e cultural, como destaca Pinto (2013). Assim, compreender esse diálogo é fundamental para construir uma educação mais humana, inclusiva e voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A teologia, quando integrada à educação, revela-se como uma força ética e transformadora capaz de promover uma formação humana integral. Conforme destaca Paulo Freire, “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades”, ideia que dialoga

diretamente com os estudos sobre inclusão transversal da diversidade humana e a inclusão sob a ótica da educação e da teologia, que defendem a naturalização da diversidade como expressão da pluralidade humana. Conforme analisa a escritora Silvia Ester Orrú, ela propõe uma educação que reconhece o valor das singularidades e das experiências subjetivas. Assim, tanto a teologia quanto a pedagogia inclusiva convergem ao propor uma aprendizagem que não uniformiza, mas valoriza o múltiplo e o diverso como componentes essenciais do processo de formação

Autores como Giovani Ferreira Bezerra e Doracina Araújo reforçam esta perspectiva ao mostrar a necessidade de repensar a formação docente para que ela acabe sendo de pautada na equidade e na ética, aspecto também evidenciado no artigo “Ética, Inclusão e Interculturalidade na Educação” de Maria Judith Sucupira da Costa Lins, que afirma que “inclusão e interculturalidade são essenciais para a vida humana e dependem da ética”. Essa articulação mostra que a ética e a base da convivência, e, portanto, a teologia, ao trabalhar os valores espirituais, pode contribuir para uma educação que se sustente em princípios éticos sólidos, favorecendo assim o diálogo entre culturas, religiões e identidades diversas.

Embora a teologia tenha historicamente contribuído para a fundamentação ética, moral e fraterna na formação do ser humano, há um impasse quando se pensa sua participação no contexto de ensino: de que modo conciliar essa herança teológica com os princípios de inclusão, diversidade religiosa e pensamento crítico? A teologia, tratada sem crítica ou pluralidade, poderá fomentar intolerância, restringir o diálogo entre diferentes tradições culturais e religiosas, além de excluir alunos de outras concepções de mundo, servindo mais uma vez como mecanismo de homogeneização cultural e não de libertação do ser humano (GUTIÉRREZ, 1981). Por outro lado, propostas de ensino religioso e teologia em ambiente escolar já mostram um lado promissor quando se pautam em respeito à pluralidade, ao diálogo inter-religioso e à uma formação ética, na qual se reconhece o outro, enquanto este participa do processo de edu-

car (BOFF, 2001). Neste sentido, coloca-se uma questão fundamental para investigação: Como a teologia pode operar pedagogicamente de modo inclusivo respeitando a diversidade cultural e religiosa, não silenciando críticas nem impondo doutrinas, na perspectiva de uma educação que vise a formação integral do ser humano em sua dimensão ética, espiritual e social? Ter essa pergunta como foco é fundamental para não permitir que se repitam as exclusões e os intolerantes em práticas educativas de fundamento teológico, bem como para orientar propostas pedagógicas mais humanizadas, críticas e transformadoras (GADOTTI, 2000).

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender a interação entre teologia e educação como ferramenta para a formação integral e transformação social, especialmente em ambientes escolares caracterizados pela diversidade cultural e religiosa. Em uma sociedade cada vez mais diversa, a educação se depara com o desafio de incorporar aspectos espirituais sem prejudicar a inclusão ou o pensamento crítico. Isso é evidenciado em análises bibliográficas recentes, como as de Ertle e Cordeiro (s.d.), que estabelecem conexões históricas entre teologia e educação, e de Pinto (s.d.), que examina as implicações éticas dessa relação. Integrar a teologia à prática pedagógica pode incentivar os jovens a desenvolver valores éticos e morais, cultivando atitudes inclusivas e uma espiritualidade reflexiva que favorece o crescimento humano integral, ao estabelecer conexões.

Entretanto, sem uma abordagem crítica e interdisciplinar, esse diálogo corre o risco de perpetuar exclusões, conflitos religiosos e limitações ao pensamento crítico. Desse modo, justifica-se a necessidade de investigar estratégias didáticas que integrem conceitos espirituais de maneira humanizada e transformadora. Dessa forma, o assunto se torna relevante em uma sociedade diversa, na qual a educação inclusiva surge como um instrumento fundamental para reduzir preconceitos e promover a cidadania ética. Tal perspectiva está em sintonia com as demandas atuais por uma pedagogia que reconheça a espiritualidade como um recurso pedagógico importante.

Assim, o presente artigo tem por objetivo compreender o papel da teologia, quando integrada de maneira interdisciplinar à educação, na formação integral e na transformação social do ser humano, analisando tanto seus aspectos positivos – como o fortalecimento de valores éticos – quanto seus riscos, como a possibilidade de exclusão e a limitação do pensamento crítico. Para alcançar esse propósito, a pesquisa fundamenta-se em análise bibliográfica de autores que discutem as relações entre teologia e educação, como Dom Edgar Xavier Ertle, Elcio Alcione Cordeiro e Ênio Caldeira Pinto, utilizando um método interpretativo que relaciona conceitos teológicos e estratégias didáticas. Apoiando-se no estudo de Klemz (2019, p. 124), “a inclusão a partir de um viés transversal contempla as identidades a partir da diversidade humana, tendo a Educação e a Teologia como ciências ‘naturalizantes’.” Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem que una espiritualidade, ética e pluralidade cultural como elementos formadores de uma educação humanizadora. Portanto, o estudo visa evidenciar que a teologia, ao ser abordada de modo interdisciplinar e reflexivo, tem potencial para enriquecer o processo educativo, fortalecendo a formação ética e integral dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humana.

O presente trabalho parte-se do pressuposto de que a teologia, quando trabalhada junto à educação de forma aberta e respeitosa, pode ajudar na formação ética e humana dos estudantes, valorizando a inclusão e o diálogo entre diferentes crenças. Porém, supõe-se que, se for tratada de modo fechado ou sem espaço para a diversidade, pode levar a exclusão e dificultar o pensamento crítico. Dessa forma, formula-se a hipótese de que o diálogo entre teologia e educação, fundamentado no respeito, contribui para uma educação mais humana, justa e transformadora. (LIBÂNEO, 2005)

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou o método bibliográfico por meio de análise dos materiais publicados sobre o nosso respectivo tema, teologia, educação e inclusão, com base em fontes como o Google Acadêmico, revistas científicas e recursos online, pela acessibilidade de fontes científicas e confiáveis como artigos, citações e outras obras relevantes (RNP, 2023), tornando o estudo consistente e seguro. O período da pesquisa foi de 1 mês, permitindo uma avaliação mais aprofundada. O artigo foi desenvolvido pelos alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Século na unidade Bancários, sendo organizado em grupos, com cada grupo responsável por uma etapa específica do artigo, trazendo a participação ativa de todos os participantes desse projeto.

Diante da necessidade de embasamento teórico sólido, optou-se pela revisão bibliográfica como principal método de investigação, esse processo trata-se da etapa de uma pesquisa que busca resumir e sintetizar o que já havia sido publicado, sobre um tema específico, tendo como objetivo ter uma base sobre o assunto para a pesquisa constatar lacunas e procurar evoluir com o tema. (SEVERINO, 2007). Algumas pesquisas anteriores também utilizaram do método de análise bibliográfica como recurso principal de pesquisa, mostrando que esse é um instrumento muito eficiente para produção de pesquisas. (SILVA, 2024) por exemplo, utilizou do método de pesquisa bibliográfica, encontrando que o ensino religioso passou por muitas tensões ao longo dos anos e concluíram que é necessário que normas da BNCC estejam completamente em vigor. Nessa mesma lógica, (KLEMZ, 2019) também utilizou no método de análise bibliográfica, para refletir sobre os desafios da inclusão em meio a um sistema excludente. Diante do que foi exposto, percebe-se a eficácia do método de análise bibliográfica para elaboração de pesquisas por ser uma forma de baixo custo e pela grande abrangência de obras publicadas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Essa escolha metodológica se alinha à proposta da pesquisa, que busca fazer uma conexão entre diferentes campos do saber. O caráter interdisciplinar da teologia na educação articula diferentes áreas do conhecimento, como teologia, educação, ética, filosofia, sociologia, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o papel da teologia no contexto educacional. Enquanto a teologia investiga as crenças implícitas e explícitas, ou seja, os princípios morais e metafísicos da fé, manifestos nas atitudes e valores dos seres humanos, a educação, por sua vez, transforma a fé e os valores inerentes a ela em práticas cotidianas pautadas no respeito mútuo, na convivência social e no crescimento individual.

Para Freire, “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” referindo-se não só à prática de ensinar conteúdos, mas de ajudar a viver. A ética, nesse cenário, possibilita a ação justa e responsável, a filosofia estimula o questionamento crítico a respeito da existência humana, já a sociologia, investiga as relações e dinâmicas sociais que moldam a vida em comunidade. Santo Agostinho também contribui para essa perspectiva, ele justifica que o melhor caminho para vida tranquila e para Deus é o autoconhecimento - “conhece-te, aceita-se, supera-te” - numa interpretação moderna inspirada por seus pensamentos.

Assim sendo, a interdisciplinariedade favorece uma visão mais complexa da educação, promovendo uma formação integral, ética e comprometida com o desenvolvimento humano e social.

Com base nessa perspectiva ampliada, a metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, realizada a partir da análise de livros e publicações especializadas que debatem os impactos da educação teológica no desenvolvimento humano. Os critérios de escolha por utilizar os trabalhos de Dom Edgar Xavier Ertle e Élcio Alcione Cordeiro ocorre pela relevância acadêmica e institucional dos autores, que discutem pontos ligados a educação ética e desenvolvimento humano. Além do reconhecimento, as análises dos autores mostram em relação direta com o tema abordado, fornecendo bases teóricas e ajudam na compreensão dos impactos sociais discutidos.

Assim, a escolha dessas obras reforça a base do estudo e apoia uma análise mais clara e crítica do tema.

Os conteúdos apresentados foram analisados a partir do método interpretativo, que é uma forma de estudar e entender as ações humanas, as ideias e os comportamentos das pessoas, levando em conta o contexto em que elas vivem. Diferente de métodos que apenas analisam números ou fatos, ele busca compreender os significados e intenções por trás das atitudes. Por exemplo, segundo o artigo “O método interpretativo nas ciências humanas” de Maria Helena de Moura Neves (2005), esse método ajuda a entender melhor como as pessoas pensam, se expressam e se relacionam, valorizando suas experiências e pontos de vista. Desse modo, o método interpretativo é muito usado nas áreas como sociologia, filosofia e direito, pois permite olhar o mundo de uma forma mais humana e reflexiva.

Assim metodologia aplicada, por mais que tenha auxiliado bastante na pesquisa, também a limitou em partes, já que, com esta metodologia, não foi possível ver casos específicos nem como isso acontece na prática, fazendo com que a pesquisa não fosse tão ampla. Além dessas limitações, a pesquisa ficou sem tanta profundidade no tema, já que só vemos essa profundidade quando observamos casos específicos. Como afirma Gil (2008), toda metodologia apresenta limitações inerentes ao seu próprio delineamento, o que influencia diretamente na amplitude e na profundidade dos resultados obtidos. A pesquisa se deu através de uma revisão bibliográfica com abordagem interdisciplinar, e a análise dos artigos foi feita a partir de um método interpretativo, o que forneceu uma certa amplitude na questão teórica da pesquisa. Mas podemos observar a falta de casos na prática, o que interfere bastante na interpretação e em como podemos aplicar essa pesquisa no dia a dia.

Ainda sim, mesmo com as limitações apontadas, a estratégia metodológica adotada trouxe contribuições significativas para o desenvolvimento da pesquisa. A utilização da revisão bibliográfica permitiu identificar possíveis lacunas no tema abordado e trazer diferentes perspectivas teóricas,

que auxiliaram na compreensão do papel da teologia na educação voltada à formação humana integral (GIL, 2008). Além disso, a perspectiva multidisciplinar favoreceu uma análise mais ampla e complexa do conteúdo, possibilitando uma combinação de pensamentos de diferentes áreas, enriquecendo ainda mais a discussão (JAPIASSU, 1976). Portanto, a escolha metodológica mostrou-se eficaz e essencial para alcançar os objetivos da pesquisa: as conexões interdisciplinares, o aprofundamento teórico e o estímulo à reflexão ética não serviram apenas para construção do conhecimento teórico, mas também auxiliaram na interpretação crítica do tema, promovendo uma visão ética e integrada a respeito do diálogo da teologia, com a educação e a inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão realizada apresentou a compreensão acerca do lugar da teologia no processo educativo, principalmente quando esse se propõe a desenvolver a formação integral e a transformação social. De acordo com a bibliografia consultada, a teologia explorada criticamente de maneira estruturante e interdisciplinar possui grande potencial para colaborar com a formação de valores éticos, o desenvolvimento de posturas solidárias e a humanização da visão da educação. Contudo, também foi possível compreender que a teologia apropriada de maneira reducionista, excludente e dogmática igualmente pode ser responsável pela limitação do pensamento crítico, a manutenção da exclusão, a proteção de preconceitos e a postura etnocêntrica perante a pluralidade cultural e religiosa presente na sociedade ao nosso redor.

Este estudo de Dom Edgar Xavier Ertle e Elcio Alcione Cordeiro é muito importante para poder compreender a história e os desafios da integração da teologia e educação. Em vários aspectos, como observam os autores, a teologia contribuiu para a implementação de práticas éticas para zelar pelo seu próximo e pelo bem-estar social. Por outro lado, ele enfatizou que no mesmo tempo e até mesmo neste contexto, a mesma teologia

era seletivamente usada como um instrumento de exclusão e monitoramento enfraquecedor do pensamento independente e da diversidade cultural. Portanto, o aspecto de libertação e reprodução da opressão deve ser criticado nesta escola.

De forma complementar, Ênio Caldeira Pinto, em Refletindo sobre a relação entre Educação e Teologia, frisa a importância da espiritualidade como dimensão não só inerente, mas também fundamental à prática educativa. O autor preconiza que a escola não deve ser espaço de evangelização nem palco de dogmática religiosa, mas, antes, deve considerar a experiência espiritualista como parte pluriforme do humano. Neste sentido, a tarefa consiste em conceber e implementar uma postura aberta e reflexiva; pautada pela pluralidade de crenças e saberes, sem defender unicamente uma perspectiva de vida.

Desse modo, as análises acima citadas pelos autores reforçam a hipótese principal do presente trabalho: a teologia pode se tornar um relevante recurso pedagógico transformador, se adotar o modelo do diálogo entre as disciplinas. A essa altura, instaurará práticas educacionais humanizadas que, além de transmitir saberes técnicos, favorecerão a prática da reflexão ética, da valorização da pluralidade, da formação de cidadãos crítico-reflexivos que compreendem o seu papel societário e o da dimensão de sua subjetividade. De tal forma, mona apenas deixa de ser compreendida exclusivamente como uma disciplina religiosa ou um campo pautado pela exclusividade da fé. E assume a função de favorecer a convivência respeitosa, o exercício da postura empática e cultura de paz.

Esta pesquisa, no entanto, mostrou ao mesmo tempo que há perigos associados à integração da teologia na educação. Quando realizada sem críticas e sem voz múltipla, a teologia pode criar atritos com a diversidade cultural, perpetuar preconceitos e restringir a autonomia. Portanto, o status ético do educador deve ser reconhecido como algo que permite que discursos radicalmente diferentes interajam sem renunciar a princípios universais como a dignidade, a solidariedade ou a justiça.

Assim, se conclui que o papel da teologia na educação não é o de impor ou de excluir, mas de contribuir e dialogar. Sendo uma dimensão humana, a espiritualidade pode e deve ser considerada na formação do indivíduo, de maneira atraente e completa. A formação cristã não deve transmitir doutrinas, mas, sim, despertar a consciência crítica do sujeito, o seu respeito à toda a diversidade e responsabilidade social.

Dom Edgar Xavier Ertle e Elcio Alcione Cordeiro trataram sobre o estudo em Teologia e Educação: Relações Históricas e Aproximações Consistentes, auxiliando na compreensão dos desafios e caminhos percorridos pela relação entre teologia e educação através dos tempos. Dentre os exemplos, eles abordaram o teor de que “em muitas oportunidades, a teologia se revelou como caminho para uma prática pedagógica com ética em cuidado, na necessidade do próximo ou do bem maior”. Ou em citações como “a teologia, quando aberta ao diálogo com outras áreas do saber, pode oferecer fundamentos para uma educação que promova a dignidade humana e a solidariedade” (ERTLE; CORDEIRO, 2018, p. 45). Entretanto, destacam também que, em outros contextos, a mesma teologia foi utilizada para fins de discriminação e dominação, enfraquecendo o pensamento livre e a diversidade cultural, visto que “a instrumentalização da teologia para legitimar estruturas de poder resultou, muitas vezes, em práticas educativas excludentes e autoritárias” (ERTLE; CORDEIRO, 2018, p. 52)

A partir dessa perspectiva, percebe-se que a teologia, quando compreendida de forma crítica e interdisciplinar, contribui não apenas para o campo religioso, mas também para a construção de uma consciência social e ética mais ampla (ERTLE; CORDEIRO, 2018). Ao integrar saberes e dialogar com outras áreas do conhecimento, ela possibilita a ampliação do olhar humano sobre o mundo, estimulando a busca por justiça, empatia e respeito à diversidade. Esse processo formativo é essencial em um contexto em que a educação muitas vezes é reduzida à dimensão técnica e instrumental, esquecendo-se de sua função emancipadora e humanizadora (FREIRE, 1996).

Ademais, a presença da teologia na escola pode contribuir para a formação de seres humanos responsáveis perante o outro e a comunidade. Quando a prática pedagógica se pauta na espiritualidade como dimensão da existência e não como doutrina, está se possibilitando o surgimento da solidariedade e de uma ética do cuidado (PINTO, 2015). Deste modo, a escola submerge sua função, interpretando-a como espaço para discussão sobre significados nos quais o conhecimento é entendido como forma de autoconhecimento e de construção da sociedade.

Outro aspecto que merece ser ressaltado, é o incentivo para uma teologia que respeite a diversidade cultural e religiosa e que se faça consciente da pluralidade de formas de acessar o sagrado. Isso vai implicar em abandonar atitudes impositivas e excludentes, em nome de um diálogo horizontal no qual diferentes visões possam coexistir respeitosamente. Essa postura não fragiliza a teologia, mas, pelo contrário, a fortalece, ao aproximá-la da realidade concreta do ser humano e ao comprometer a mesma com a construção de um mundo de paz e democracia.

Por fim, compreender a teologia como parte integrante do processo educacional é reconhecer que a educação não deve se limitar à formação técnica, mas precisa também abranger as dimensões ética, emocional e espiritual do ser humano. A verdadeira formação integral exige um olhar que reconheça a complexidade da vida e estimule o pensamento crítico aliado à sensibilidade (MORIN, 2001). Dessa forma, a teologia, quando praticada de modo dialógico, enriquece uma educação que não é apenas informativa, mas transformadora, ao possibilitar o surgimento de cidadãos conscientes, compassivos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui desenvolvida permitiu concluir que a teologia desempenha um papel relevante na construção de uma educação voltada à formação integral do ser humano quando tratada de forma crítica, inclusiva

e interdisciplinar. Atualmente, a presença da teologia no contexto educacional restringe-se ao campo religioso; no entanto, a crítica sólida desta monografia consiste acentua que a teologia pode ter uma abordagem mais holística, constituindo-se como uma ponte entre a espiritualidade, ética e desenvolvimento humano. Dessa forma, é possível considerar que a teologia é um instrumento promotor da empatia, solidariedade e valorização da dignidade humana, dado que tais elementos são essenciais em uma sociedade predominada por desigualdades e conflitos culturais e morais (BRANDENBURG; RODRIGUES, 2025; DUTRA; MOLL, 2025).

Com base nas obras acadêmicas consultadas, principalmente de autores como Dom Edgar Xavier Ertle, Elcio Alcione Cordeiro e Ênio Caldeira Pinto (ERTLE, 2014; CORDEIRO, 2018; PINTO, 2020), reforça-se a importância de perceber a teologia como espaço de fala e pensamento crítico. Ertle e Cordeiro mostram como a teologia contribuiu para a formação de práticas pedagógicas a partir de práticas éticas e de cuidado ao próximo e o bem comum (ERTLE, 2014; CORDEIRO, 2018). Porém, ambos os autores também alertam para a cooptação reducionista da teologia como um mecanismo de exclusão e domínio, que acoberta a voz de uma infinidade de concepções culturais e religiosas. Pinto, por sua vez, ressalta a importância de compreender a espiritualidade como dimensão humana inerente e não como ferramenta de catequização, propondo uma prática educativa aberta, pluriforme e integrada (PINTO, 2020; JANKAUSKAS, 2023).

Assim, nota-se que a teologia e a educação, unidas em uma constante conversa edificante, ajudam a formar personalidades mais conscientes, críticas e solidárias (FERREIRA; PLACCO, 2022; PIERGENTILE et al., 2025). E a dimensão espiritual, refletida na escola de uma maneira bem considerada e gentil, acalento de valores éticos e fortalecimento da cidadania, podem tornar a educação autenticamente humanizada.

Entretanto, também é necessário reconhecer os riscos de uma abordagem teológica excludente, dogmática ou descontextualizada, que pode gerar intolerância, preconceito e resistência à diversidade. Por causa disso, o educador e o teólogo têm de ter uma atitude ética e dialogante,

que acolha outras perspectivas e respeite a pluralidade de convicções, numa tônica de sempre buscar a formação de seres autônomos e reflexivos, seja lá o que este termo venha a significar (CURADO SILVA, 2017; SILVA, 2023).

Em suma, o estudo permite afirmar que o papel da teologia na educação não se resume à imposição de doutrinas, mas à promoção do pensamento crítico e abertura ao outro. Dessa forma, quando ética, interdisciplinar e humanizadora, a teologia é uma “ciência” aliada na edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, em que a espiritualidade é significada não como meio de divisão, mas força de integração e transformação (ERTLE, 2014; RICHARDS, s.d.).

A partir desses constatados, cabe acrescentar que a teologia, ao estar em diálogo com a educação, pode impulsionar a conquista de uma ética mais sensível às questões vivenciadas na contemporaneidade. Em meio a crises ambientais, desigualdades sociais e perda de critérios morais, o discurso teológico oferece, contudo, a base da solidariedade e da corresponsabilidade, ambas complementares às práticas educativas (PINTO, 2020; GOMES, 2010). Essa concepção pressupõe que a educação aponte mais especificamente à superação da mera transmissão de conteúdos, assumindo o lugar de debate crítico acerca do sentido da existência e do papel humano na coletividade.

Por outro lado, considero relevante o entendimento da integração entre teologia e educação. Deve-se compreender que essa integração, isto é, entre fé e aprendizagem, não pressupõe a negação da eficácia independente de ambos os saberes. Em vez de anular a fé, o educador se torna mediador entre dois ou mais horizontes de sentido, ajudando a estabelecer pontes que levem à escuta ativa, à fala e à discussão entre os alunos, independentemente de suas origens étnicas e religiosas (CURADO SILVA, 2017; PINTO, 2020; DUTRA; MOLL, 2025). Desse modo, a teologia não é aplicada como faculdade ou doutrina, mas como reflexão filosófica e ética sobre os fundamentos da vida, promovendo um tratamento respeitoso, igualitário e voltado à paz.

Além disso, com a teologia presente na educação, é possível formar sujeitos cômnicos de sua espiritualidade e de sua vida moral. Em outras palavras: reforçar o comprometimento com a cidadania e a vida em sociedade (ERTLE, 2014; SILVA, 2023). Isso porque sua aplicabilidade, na prática, leva-nos a enxergar o outro, a cultivar a empatia e a reconhecer que somente pela interdependência humana é que percebemos o valor da comunhão. Assim, a escola passa a não somente educar para o mercado de trabalho, mas também para uma vida ética, social e comunitária.

Convém ressaltar ainda que o papel da teologia na educação deve ser constantemente questionado, considerando o cenário das alterações culturais e tecnológicas. A era digital, com seus milhões de vozes e informações, exige que todo pensamento teológico e educacional se reinvente (PINTO, 2020; PIERGENTILE et al., 2025). Nesse contexto, o diálogo entre ambos é de extrema importância, uma teologia aberta e um compromisso constante com o sentido humano da aprendizagem.

Do mesmo modo, é importante reconhecer que a relação entre teologia e educação não se dá apenas nos espaços formais do ensino. Ela ocorre também, e de maneira fundamental no tocante ao comportamento humano e à tecitura do ser moral do homem, nas práticas sociais e culturais (CURADO SILVA, 2017; JANKAUSKAS, 2023). A teologia, interpretada numa perspectiva mais voltada aos dias hodiernos, concorre para que o homem perceba sua existência inserida, desde o nascedouro, num contexto de humanidade-comum, na qual destaco a corresponsabilidade com os males sociais, ambientais e espirituais que assolam a época. O desenvolvimento da educação, desse modo, assume um caráter efetivamente mais humanizador e inclusivo, transformando, de fato, não somente o intelecto, mas a atitude.

Igualmente, evidencia-se que educadores e teólogos são chamados a trabalhar em colaboração. Nesse caso, um currículo que leve em conta a necessidade vital da inter-relação dos interlocutores deve ser construído (ERTLE, 2014; RICHARDS, s.d.). Quando razão e espiritualidade, ciência e fé estão unidas, o ensino e a aprendizagem tornam-se menos desola-

dos e mais significativos. O resultado é o desenvolvimento pleno do ser humano, capacitado a sentir o conhecimento como algo vivo, ligado a dimensões culturais, éticas e afetivas. Não é preciso negar a transcendência, mas sim compreender que ela pertence à existência humana.

Paralelamente, é relevante discutir o papel da teologia na consciência ecológica e social. Num cenário marcado por crises ambientais e desigualdades estruturais, a teologia constitui-se como marco ético que chama à responsabilidade pela vida em todas as suas dimensões (PINTO, 2020; GOMES, 2010). Assim, ela destaca que a educação deve favorecer não só o crescimento técnico, mas também o cuidado com o planeta, resultando numa relação mútua entre os povos. Nessa perspectiva, a espiritualidade contribui como motor de sustentabilidade e justiça social, fortalecendo a relação entre o saber e o fazer.

Em conclusão, é preciso destacar que a integração proposta entre teologia e educação não deve ser concebida como a imposição de determinados valores. Ela constitui, ao contrário, um convite ao permanente diálogo e à crítica (CURADO SILVA, 2017). Estar com o outro, acolher a diversidade religiosa e cultural e dedicar-se ao bem coletivo constituem os pilares fundamentais de uma educação que efetivamente transforma. Como resultado, a teologia se reconstrói ao se pôr a serviço da vida, da convivência e da paz. Torna-se instrumento de esperança e ponto de reflexão dentro do processo de formação do homem. Essa concepção reitera que educar, sobretudo, é um ato ético e espiritual em que o saber se faz no compromisso com a dignidade e com a fraternidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. F.; ARAUJO, D. A. de C. **FILOSOFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES CRÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 267-286, 2012. DOI: 10.5216/ia.v37i2.17095. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/17095>. Acesso em: 11 out. 2025.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**. 2ª ed., Sextante, 2001, p. 94.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: A busca dos fundamentos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

BRANDENBURG, Laude Erandi; RODRIGUES, Marilze Wischral. **Educação cristã: reflexões sobre práticas contemporâneas**. Estudos Teológicos, v. 65, n. 1, 2025.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVA CRÍTICO EMANCI-PADORA**. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 18, n. 02, p. 121-135, 2017. DOI: 10.31512/rch.v18i02 [31].2468. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/2468>. Acesso em: 13 out. 2025.

DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. **Educação integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para uma formação integral do ser humano**. Revista Prática Docente, 2025.

ERTLE, Dom Edgar Xavier. **Ética, teologia e consciência crítica em diálogo**. Porto Alegre: EST, 2014.

ERTLE, Edgar Xavier; CORDEIRO, Elcio Alcione. **Teologia e educação: Relações históricas e aproximações consistentes**. Revista Teopraxis, Passo Fundo/RS, v. 39, n. 132, p. 6-21, 2022. DOI: 10.52451/teopraxis.v39i132.70. Disponível em: <http://revista.itepa.com.br/index.php/teopraxis/article/view/70>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FERREIRA, Patrick Vieira; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O papel da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do ensino médio**. SciELO Preprints, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. GADOTTI, Moacir. **Educação e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. **Ética cristã, educação e responsabilidade social em Martinho Lutero e João Calvino – Parte 1. Revista Ciências da Religião: História e Sociedade**, 2010.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação - Perspectivas**. Edições Loyola, 2000.

JANKAUSKAS, Rosi Meri Bukowitz. **Espiritualidade e Educação: Um diálogo necessário nas escolas**. Revista Científica FESA, 2023.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEMZ, Charles. “**Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia.**” Academia.edu, 31 de julho de 2019. Disponível em: www.academia.edu/110034604/Inclus%C3%A3o_transversal_da_diversidade_humana_a_partir_da_perspectiva_da_educac%C3%A7%C3%A3o_e_da_teatologia. Acessado em 11 de outubro de 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**/José Carlos Libaneo.-. São Paulo (SP), Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2017.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Ética, inclusão e interculturalidade em educação**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, p. 1–24, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362025003304905>. Acesso em: 11 out. 2025.

MOACIR, Gadotti. **Pedagogia da Terra**. 2000. São Paulo, Peirópolis, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

MOTTA, Maria. “**ENTIDADE MANTENEDORA INSTITUTO FILADÉLFIA de LONDRINA Reitor Pró-Reitor de Extensão E Assuntos Comunitários.**” Academia.edu, 28 Jan. 2023. Disponível em: www.academia.edu/95877727/ENTIDADE_MANTENEDORA_INSTITUTO_FILAD%3%89LFIA_DE_LON-

DRINA_Reitor_Pr%C3%B3_Reitor_de_Extens%C3%A3o_e_Assuntos_Comunit%C3%A1rios. Acesso em: 9 Out. 2025.

NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA (RNP). **Fontes confiáveis para pesquisa acadêmica: saiba onde buscar.** Blog RNP, 2023. Disponível em: <https://www.rnp.br/blog/fontes-confiaveis-para-pesquisa-academica-saiba-onde-buscar>. Acesso em: 5 out. 2025.

NEVES, Maria Helena de Moura. **O método interpretativo nas ciências humanas.** 2005. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/4000/maria-helena-de-moura-neves>. Acesso em: 5 out. 2025.

ORRÚ, Silvia Ester. **“Possibilidades de (Re)inventar a Inclusão Para Os Aprendizes Do Século XXI: Contribuições Da Filosofia Da Diferença de Gilles Deleuze.”** EDUCAÇÃO E FILOSOFIA, vol. 31, nº 62, 30 de agosto de 2017, pp. 1127-1158, www.researchgate.net/publication/328059811_Possibilidades_de_reinventar_a_inclusao_para_os_aprendizes_do_seculo_xxi_contribuicoes_da_filosofia_da_diferenca_de_Gilles_Deleuz_e, <https://doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v31n62a2017-18>. Acessado em 11 de outubro de 2025.

PAPA FRANCISCO. **Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social.** São Paulo: Paulus; Loyola, 2020.

PIERGENTILE, M. F. A.; VIANA, H. B.; BRANDENBURG, L. E.; DARIUS, R. P. P. **Além do ensino: a espiritualidade como ferramenta no processo educacional.** Revista on Line de Política e Gestão Educacional, 2025.

PINTO, Ênio Caldeira. **A espiritualidade e a moral na prática do docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PINTO, Ênio Caldeira. **Refletindo sobre a relação entre educação e teologia.** E-Reformatio: Revista de Teologia da UniFil, Londrina, v. 1, n. 1, p. 54-65, 2013. ISSN 1808-4362.

RICHARDS, Lawrence **O. Teologia da Educação Cristã.** [S. l.]: [s. ed.], [s.d.].

RIGO, José Rogério. **Reflexões sobre educação na teologia.** Revista Missioneira, Santo Ângelo, v. 19, n. 1, p. 81-94, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/misioneira/article/download/2366/1045>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, Ruth Rodrigues et al. **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/22465>. Acesso em: 09/10/2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, Autores Associados, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUSA, A. S. DE; OLIVEIRA, G. S. DE; ALVES, L. H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021.

SILVA, Gualter Pereira da. **Ética e humanismo cristão: um estudo à luz do itinerário teológico-espiritual de Romano Guardini**. FAJE, 2023.

SILVA, J. E. S. B. DA. **Ensino religioso na educação brasileira: breve análise histórica**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29802>>. Acesso em: 13 out 2025

TONIOLO, João. **O “Conhece-te a ti mesmo” de Santo Agostinho tratado por Pierre Courcelle**. Instituto de Formação e Educação – IFE, Campinas, 6 out. 2014. Disponível em: <http://ife.org.br/conhece-te-a-ti-mesmo-santo-por-courcelle>. Acesso em: 8 out. 2025.